

PESQUISA - FCA

**PISO PLÁSTICO COMO ALTERNATIVA PARA A CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA MICROBIOLOGIA DA CAMA.**

*Maria Eduarda Satake Nunes (eduardasatake@gmail.com)*

*Bruna Barreto Przybulinski (brunabarreto88@gmail.com)*

*Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)*

*Debora Duarte Moraleco (deboramoraleco@outlook.com)*

*Vidal Amoroso Martinez Garcete (vidalamorosomartinezgarcete@gmail.com)*

*Rodrigo Garófallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)*

A qualidade da cama está diretamente ligada a saúde e bem-estar das aves, visto que a cama (maravalha) é um material orgânico que pode aumentar a proliferação de microrganismos e a incidência de doenças. Por isso, alternativas que reduzam a proliferação de microrganismos nocivos, melhorando a saúde tem sido objeto de pesquisa. Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho avaliar os efeitos da utilização de dois tipos de piso plástico (com e sem antimicrobiano nanotecnológico) em substituição total ou parcial da maravalha sobre a microbiologia e a presença de *Salmonella* spp. na cama de frangos de corte criados até os 42 dias de idade. Foram utilizados 1500 pintainhos de corte de um dia de idade, machos, da linhagem Ross 408®, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em 5 tratamentos: maravalha (MA); piso plástico (PP); 50% piso plástico e 50% maravalha (PP + MA); piso plástico com aditivo antimicrobiano nanotecnológico (PPA); 50% piso

plástico com aditivo antimicrobiano nanotecnológico e 50% maravalha (PPA + MA), com seis repetições, totalizando 30 boxes, com 50 aves cada. Para as análises microbiológicas foram realizadas as coletas de swab de arrasto nos materiais de cama, nos dias 0, 1, 15, 29 e 43. Os propés utilizados para coleta foram esterilizados via raio gama e embebecidos em água peptonada tamponada a 1%. Para coleta foram utilizadas botas plásticas descartáveis e posteriormente calçado os propés sobre as botas e caminhado sobre a cama, em toda a área do boxe. Foi utilizado uma amostra por repetição, totalizando 30 amostras. Após a coleta, os propés foram acondicionados em sacos plásticos estéreis, lacrados e levados para análise laboratorial. Quando analisada a quantidade de bactérias heterotróficas, não houve diferença entre os tratamentos, mostrando um comportamento semelhante no decorrer do tempo independente do material de cama. Houve efeito do material de cama sobre a presença de Salmonella aos 15 dias, sendo que o PP presente em 33,33% das amostras, e o PPA e PPA+MA em 16,67%, com ausência nos demais tratamentos. O aditivo antimicrobiano presente no piso plástico não apresentou o efeito esperado de minimizar a presença de microrganismos patógenos na cama de frangos. Entretanto, o piso plástico em conjunto com a maravalha pode ser uma alternativa de cama sem prejudicar os parâmetros de desempenho zootécnico de frangos de corte.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com o apoio da FUNDECT e UFGD.

Palavras-chave: antimicrobiano; bem-estar animal; nanotecnologia; salmonella;.